



Capacitar
para incluir

PROJETO CAPACITAR PARA INCLUIR: O JEITO LA SALLE DE REALIZAR A INCLUSÃO

Top Cidadania 2018 | ABRH-RS | Categoria Organização

RESPONSÁVEIS PELO CASE

Adriana Castro – Psicologia

Olavo José Dalvit – Filosofia

Marília de Moura da Silva – Serviço Social

Sinopse	_01
Objetivo do case	_02
Introdução	_04
Corpo do trabalho	_09
Resultados obtidos	_25
Conclusão e comentários de encerramento	_26
Bibliografia	_28
Autoras	_29

Oportunidade de aprendizado e capacitação que gera cidadania

A Rede La Salle apresenta o Projeto Capacitar para Incluir, por meio do qual vem realizando a inclusão de pessoas com deficiência (PcD's) em suas unidades de Porto Alegre e Região Metropolitana. O projeto adota uma visão sustentável da inclusão, buscando criar condições para que a PcD possa, efetivamente, desenvolver-se e manter-se no mercado de trabalho. Para tanto, habilita PcDs para o trabalho por meio de curso de preparação (com carga horária teórica e prática) e faz acompanhamento psicológico – conforme necessidade apresentada pelo aprendiz – e pedagógico, buscando garantir o apoio necessário tanto no período de formação como após a efetivação na vaga de trabalho.

Entre os resultados obtidos em três anos, cabe ressaltar que o projeto já formou 44 alunos PcDs. Destes, 27 foram efetivados na Rede La Salle. Abraços coletivos são a marca informal e afetuosa de muitos momentos nessa jornada. E demonstram que, mais do que vagas de emprego, o Capacitar semeia cidadania e traz enorme impacto positivo às famílias e aos profissionais envolvidos no passo a passo deste aprendizado.



A Rede La Salle implementou em 2015 um projeto diferenciado de aprendizagem para pessoas com deficiência (PcDs) em situação de vulnerabilidade social. Trouxe qualificação para o trabalho para jovens e adultos PcDs, elevando-os a condição de cidadãos economicamente ativos, despertando sua autonomia e participação na renda familiar.

Pessoas com deficiência são quase 24% da população de Porto Alegre. Mesmo assim, é pequeno o número de cursos – profissionalizantes ou não – voltados para este público. Exigências legais criam cotas a serem cumpridas por instituições públicas e privadas, mas a didática e a estrutura necessárias para dar conta de qualificar esta parcela significativa de cidadãos não se desenvolve na mesma medida.

Esse paradoxo foi uma das principais motivações para a iniciativa lassalista, além de buscar alternativas ao senso comum de que pessoas com deficiência não possuem qualificação e, por isso, não são contratadas. Outro raciocínio raso no qual esbarra-se com frequência é o de que pessoas com deficiência não possuem qualificação profissional e ao mesmo tempo não fazem nada para mudar essa realidade. Nossa experiência, pelo contrário, mostra empenho, busca de superação e comprometimento de dezenas de pessoas com variados tipos de deficiência, com diferentes graus de comprometimento desta deficiência, e também de suas famílias, que redescobrem forças para incentivar e dar suporte a este aprendizado, muitas vezes lutando também contra severas limitações econômicas e emocionais.

Batizado de Capacitar para Incluir, este programa da Rede La Salle proporciona, por meio do aprendizado formal sistematizado, o aprimoramento da capacidade profissional de jovens e adultos com alguma deficiência, tornando viável sua inserção e permanência no mercado de trabalho.

Desenvolvido em parceria com Fundação O Pão dos Pobres de Santo Antônio e com a Associação Canoense de Deficientes Físicos, o curso gratuito viabiliza a capacitação profissional na área administrativa, oportunizando o conhecimento de rotinas cotidianas das empresas e o desenvolvimento de capacidades pessoais, so-

ciais e também do trabalho em equipe.

A área de abrangência é a cidade de Porto Alegre e região metropolitana. De forma correlata, atinge eventualmente moradores de cidades do interior do Rio Grande do Sul.

Este case mostra que, muito mais do que apenas buscar cumprir com a exigência de cotas de vagas destinadas por lei à PcDs, a Rede La Salle mobiliza recursos materiais, financeiros e capital humano para ressignificar o papel social de dezenas de pessoas.



No início, era estranho. Ele nasceu diferente dos outros.

Na cidade, veio a rejeição, vieram os beliscões, era maltratado, todos riam dele.

Depois, foi expulso. Passou dias difíceis, de muita solidão.

Finalmente, ao descobrir que era na verdade um lindo cisne, o Patinho Feio sorriu: para ele, nada neste mundo podia ser mais ridículo do que um pato.

Leonardo Brasiliense

O termo pessoa com deficiência faz parte do texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela ONU em 2006 e ratificada no Brasil em julho de 2008.

Pela Convenção, pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.¹

Não se pode exigir, de uma pessoa com deficiência, atividades que sua deficiência não comporte. Por outro lado, sobrevalorizar limitações e desconsiderar o potencial de superação e de aprendizado de cada indivíduo é uma forma velada de exclusão.

De acordo com o Censo de 2010², o Brasil possui 45.623.910 pessoas que afirmam ter, pelo menos, uma das deficiências pesquisadas, o que representa 23,92% do total da população.³

A população porto-alegrense com deficiência, pelos dados do IBGE de 2010, é de 336.420, representando quase 1/4 da população total do município, estimada em 1.409.351. Este número por si só revela um grande contingente de indivíduos com deficiência na capital gaúcha, mas não nos diz quantos estão inseridos no mercado de trabalho ou são aptos

1 BRASIL. Artigo 1º Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em 10/06/2018.

2 O último Censo realizado no Brasil data de 2010. Havia previsão de uma nova amostragem em 2015, mas foi adiada para 2020. Para diminuir essa lacuna, o IBGE, defende a realização de mini-censos, que possam levar às prefeituras informações atualizadas sobre o número de habitantes e, entre estes, novos dados sobre aqueles que se declaram com deficiência. <https://veja.abril.com.br/brasil/brasil-estuda-fazer-censos-anuais-antes-de-2020/>

3 Resultados Preliminares da Amostra | Censo 2010. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/indicadores/censo-2010>>. Acesso em 10/06/2018.

a concorrer a uma vaga de emprego. De fato, nem precisamos de números para concluir que, se a condição física já impõe naturalmente muito esforço no dia a dia, a falta de qualificação para preencher uma vaga de trabalho traz consigo uma carga extra de dificuldade e exclusão.

Como principal empecilho à contratação de PcDs está a educação, cuja presença facilita e a ausência dificulta em muito a inclusão não somente no mercado de trabalho, de acordo com o autor Jorge Luiz Doval⁴, mas na sociedade como um todo.

Número de pessoas com deficiência no Brasil e em Porto Alegre



Dados do IBGE de 2010

(...) Ainda, o acesso à educação e à qualificação profissional são essenciais, tendo sido fator preponderante no processo de inclusão daquelas PcDs que obtiveram êxito em conseguir uma colocação profissional. A educação pode ser o fiel da balança da inclusão de PcDs, fazendo-a pender para a inclusão quando presente, e no sentido contrário quando ausente, o que confirma a visão de Beaupré acerca da relação entre a educação e a inclusão.⁵

Em 1991 foi promulgada a lei nº 8.213/91, conhecida como Lei de Cotas. Trouxe em sua redação a previsão de inclusão de pessoas com deficiência ao corpo colaborativo das

4 DOVAL, Jorge Luiz Moraes. Inclusão de pessoas portadoras de deficiência no mercado de trabalho: desafios e tendências. Porto Alegre; 2006, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul Escola de Administração Programa de Pós-Graduação em Administração;

5 BEAUPRÉ, P. O desafio da integração escolar: ênfase na aprendizagem acadêmica.

empresas, devendo ser respeitadas as seguintes proporções: empresas que têm de 100 até 200 empregados passam a ter de preencher até 2% dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência, habilitadas; de 201 a 500, 3%; de 501 a 1.000, 4%; de 1.001 em diante, 5%.⁶ Seu objetivo é conscientizar empresas, contribuindo para a criação de um mercado de trabalho mais inclusivo. Mas não é o que mostra estudo realizado por Ribeiro e Carneiro:

A Lei de Cotas está longe de ser plenamente cumprida, sendo frequentes certas justificativas das empresas sujeitas à lei para não obedecer a ela: não há pessoas qualificadas para assumir os postos de trabalho disponibilizados, as atividades envolvem risco e periculosidade, as PcDs são incapazes biologicamente ou inabilitadas para o desempenho das funções exigidas e os custos com ações de acessibilidade são elevados.⁷

Em 2016, a Lei de Cotas obteve força com a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015).⁸ Traz previsões de garantias e direitos para pessoas com deficiência, punições para atos discriminatórios, definições conceituais importantes para o entendimento do tema e, além disso, cria o auxílio-inclusão como forma de estímulo à entrada de pessoas com deficiência no mercado do trabalho.

Momento de agir

Neste contexto, percebe-se um conjunto de fatores que leva a Rede La Salle a ação prática. A lei determina a contratação, mas não cria mecanismos e nem propõe atitudes con-

6 BRASIL.< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8213cons.htm>. Acesso em 09.06.2018.

7 Ribeiro, M. A., & Carneiro, R. A. (2009, julho/setembro). A inclusão indesejada: as empresas brasileiras face à lei de cotas para pessoas com deficiência no mercado de trabalho. *Organizações & Sociedade*, 16(50), 545-564.

8 A Lei nº 13.146/2015, é conhecida como Lei Brasileira de Inclusão (LBI) ou Estatuto da Pessoa com Deficiência, foi sancionada em julho de 2015 e passou a vigorar em janeiro de 2016.

cretas que viabilizem ou mesmo facilitem a qualificação das pessoas com deficiência. Muito mais do que buscar cumprir burocraticamente a cota determinada, a Rede La Salle, enquanto instituição de ensino, escolhe se posicionar como protagonista social, como agente de transformação. A partir desta reflexão, parte-se para a criação de um grupo de trabalho para esboçar o escopo de um curso de aprendizagem específico para PcDs.

O autor Costa destaca a importância da formação e especialização dos profissionais que irão lecionar:

[...] os professores, instrutores e profissionais especializados necessitam ser capacitados para o atendimento a esse grupo.⁹

Detalha-se neste case as parcerias para transformar esta qualificação segmentada em realidade. As etapas incluem a escolha das instituições parceiras para



"No La Salle Dores recebemos três aprendizes: um estagiou na biblioteca, um na recepção e outro na reprografia. Foi bastante significativo pra todas as pessoas que trabalham na escola e também para os pais e para os alunos. Faz parte do compromisso da rede lassalista focar no desenvolvimento de cada ser humano.

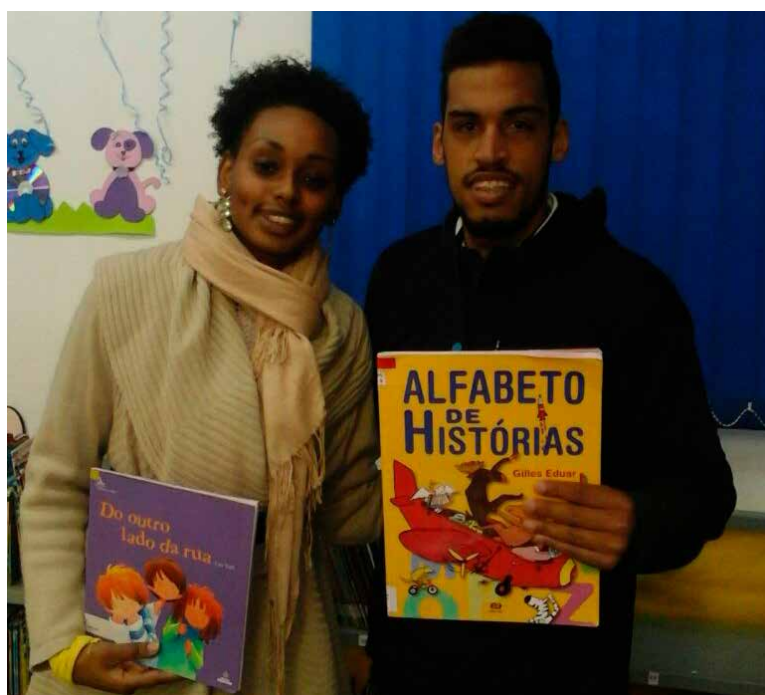
Os jovens PcDs tiveram capacitação na sala de aula com professores especializados e puderam aplicar na prática todo esse contexto que viram na teoria. Tivemos também os profissionais da escola que puderam acompanhá-los nesse processo de inserção no mundo do trabalho, orientando-os com o apoio de uma instituição de educação que tem tradição. Foi um exercício real da profissão."

Fabiane Franciscone | DIRETORA LA SALLE DORES

⁹ COSTA, Ana Maria Machado da. Inclusão Gradual no Trabalho In: PASSERINO, Liliana et al. (Org.). Comunicar para Incluir. Porto Alegre: CRBF, 2013. P. 61-79

sonharem este sonho junto com a Rede La Salle, o planejamento da grade curricular, a preparação do espaço físico adequado, a definição dos profissionais para dar aula, a divulgação e a seleção das turmas, o suporte logístico, pedagógico e psicológico, a sensibilização das Comunidades Educativas Lassalistas (Colégios e Universidade), da Equipe Diretiva e também dos colaboradores dos setores que iriam receber estes aprendizes.

Também objetiva-se abordar a escolha dos padrinhos, as avaliações, o material didático e as aulas teóricas e práticas, e, finalmente, o encaminhamento destes alunos PcDs para a efetiva vaga de emprego. Os 44 alunos formados em três anos indicam o passo dado na direção certa e o fôlego necessário para planejar com responsabilidade as próximas etapas.



A vida é uns deveres que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são 6 horas: há tempo...

Quando se vê, já é 6ª feira...

Quando se vê, passaram 60 anos...

Agora, é tarde demais para ser reprovado...

E se me dessem – um dia – uma outra **oportunidade**, eu nem olhava o relógio
seguia sempre, sempre em frente...

Mario Quintana

O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, congregação também conhecida como Irmãos de La Salle, foi fundado por São João Batista de La Salle na França, em 1680. Sua missão, religiosa e educacional, espalhou-se pelo mundo e, hoje, está presente em 80 países.

Formado por 4 mil Irmãos e 93 mil educadores, o Instituto mantém mais de 990 instituições de ensino que auxiliam 1 milhão de pessoas na construção do seu conhecimento e na sua formação integral.

Presente no Brasil desde 1907, o Instituto atua em nove estados e no Distrito Federal por meio da Rede La Salle, que tem sede em Porto Alegre. São cerca de 180 Irmãos Lassalistas e 5 mil educadores que acolhem mais de 45 mil alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio, nas Comunidades Educativas e Assistenciais.

Em suas obras assistenciais, a Rede La Salle disponibiliza, de forma gratuita, cursos de qualificação profissional e atividades socioeducativas para pessoas de baixa renda. Essas oportunidades proporcionam o desenvolvimento integral de crianças, jovens e adultos, por meio da educação cristã, solidária e participativa.

Com o foco na formação integral do ser humano, a Rede La Salle criou um projeto inovador chamado Capacitar para Incluir. Voltado para a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, o projeto gera novas oportunidades mediante curso de qualificação e encaminhamento efetivo para vagas de emprego nas Comunidades Educativas (Colégios e Universidade).

Entre os objetivos propostos, incluem-se:

- Qualificar jovens e adultos com deficiência para o mundo do trabalho, viabilizando a capacitação profissional na área administrativa, bem como promover o desenvolvimento do sujeito no exercício da cidadania contribuindo com a transformação social;
- Desenvolver habilidades que propiciem a ampliação de capacidades pessoais e de trabalho em equipe para enfrentar situações rotineiras e inéditas do trabalho;
- Oportunizar o conhecimento dos processos de uma empresa no que se refere às funções que envolvem as rotinas administrativas, contribuindo para sua formação e qualificação profissional.

Parcerias em Porto Alegre e Região Metropolitana

Para por em prática o projeto batizado de **Capacitar para Incluir**, firmou parceria com duas instituições: a Fundação O Pão dos Pobres de Santo Antônio e a Associação Canoense de Deficientes Físicos.

A Sociedade Porvir Científico (SPC) é uma associação civil de direito privado que representa a **Província Lassalista de Porto Alegre**, setor do Instituto Religioso dos Irmãos das Escolas Cristãs, de origem católica e dedicado à educação. Fundada em 1907, constitui, mantém e dirige unidades de ensino de sua propriedade e também administra estabelecimentos a ela confiados.

A **Associação Canoense de Deficientes Físicos** (Acadef) é uma organização não governamental que atua em Canoas e no Vale do Sinos – macrorregião com 22 municípios – realizando ações de reabilitação física e inclusão social que aprimorem as potencialidades da pessoa com deficiência física, garantindo seus direitos, promovendo o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida. Fundada em 1984, um de seus objetivos é o desenvolvimento da pessoa por meio da aprendizagem. Todos os serviços oferecidos pela Acadef são gratuitos.

A **Fundação O Pão dos Pobres de Santo Antônio** existe desde 1895. Com sede em Porto Alegre, busca acompanhar a evolução das demandas do terceiro setor. Por meio de cursos profissionalizantes, oficinas e acolhimento, trabalha na construção de um novo projeto de vida para crianças e jovens, a maioria em situação de vulnerabilidade social, pobreza ou violação de direitos.

Primeiros passos

A iniciativa da Rede La Salle e a parceria com estas duas instituições dão vida em 2015 ao **Projeto Capacitar para Incluir**. A equipe responsável pela ementa do projeto, formada por um psicólogo, uma consultora interna de RH, uma pedagoga empresarial e um assistente social, definiu assim os parâmetros iniciais da proposta:

- Dar ênfase em atividades relacionadas a vida real dos alunos, trabalhando competências e habilidades que ele já possui
- Manter rotina diária de trabalhos
- As atividades devem ser explicadas de forma lenta e tranquila, repetindo quantas vezes forem necessárias. A repetição possui grande importância no desenvolvimento, compreensão e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual
- Utilizar diferentes recursos para produção de escrita e leitura: letras móveis, computador, lápis adaptados
- Utilizar informações visuais com cartazes contendo calendário, lista de presença, rotina semanal, aniversários, letras do alfabeto, números
- Realizar trabalhos de campo, pesquisas, atividades práticas e vivências
- Propor atividades que possam auxiliar no desenvolvimento de habilidades adaptativas: sociais, de comunicação, cuidados pessoais e autonomia
- Manter supervisão da prática de trabalho
- Realizar pareceres técnicos, avaliações de padrinhos, de psicopedagoga e de professores
- Fazer reuniões quinzenais, com equipes técnicas, e mensais, com equipes técnicas em conjunto com coordenadores do Projeto
- Manter acompanhamento pedagógico
- Concluir o curso com realização de cerimônia de formatura

O Projeto adapta o conteúdo do **Programa Nacional de Aprendizagem para Pessoas com Deficiência**, lançado pelo Governo Federal em 2012 com o objetivo de intermediar oferta e demanda de mão de obra de profissionais com deficiência, levando em conta suas habilidades e interesses. A ideia é gerar uma predisposição à aprendizagem.

Predisposição para aprender e aprendizagem significativa guardam entre si uma relação praticamente circular: a aprendizagem significativa requer predisposição para aprender e, ao mesmo tempo, gera este tipo de experiência afetiva. Atitudes e sentimentos positivos em relação à experiência educativa têm suas raízes na aprendizagem significativa e, por sua vez, a facilitam.¹⁰

Divulgação e seleção

O novo curso é divulgado por meio de redes sociais da Rede La Salle, Pão dos Pobres e Acadef, no Caps (Centro de Atenção Psicossocial), em instituições de amparo a PcDs, como Apae de Porto Alegre e Viamão, Setor de Inclusão do Ministério do Trabalho do Rio grande do Sul e pela Secretaria de Educação de Canoas. A notícia também ganha repercussão entre aprendizes de cursos regulares.

O público-alvo caracteriza-se pela situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, ausência de renda, pouco acesso a serviços públicos ou fragilização de vínculos afetivos e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras).

Os candidatos passam por entrevistas presenciais com a psicopedagoga do projeto e com o analista de Recursos Humanos do La Salle. No curso de aprendizagem, o processo seletivo torna-se o primeiro contato com os jovens aspirantes à participar do projeto. Torna-se de extrema importância realizar um processo seletivo justo, adequado, coerente e que cor-

¹⁰ MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa. Brasília: UnB, 1999.

responda aos objetivos e metas propostos no planejamento do programa de aprendizagem. Observam-se itens que futuramente serão desenvolvidos, trabalhados e esperados no decorrer das atividades, sejam elas teóricas ou práticas. Busca-se, com ênfase, evitar falhas ou deixar lacunas que, posteriormente, poderiam prejudicar o desenvolvimento do aprendiz.

Por meio de pareceres psicopedagógicos de cada candidato, a equipe do La Salle faz o cruzamento das habilidades dos aprendizes com as atividades desenvolvidas nos diversos setores das Comunidades Educativas (Colégios e/ou Universidade), com o objetivo de favorecer de fato o aprendizado prático, respeitando as habilidades de cada aprendiz. Também é avaliado o endereço residencial de cada um. A ideia é facilitar o deslocamento do aprendiz.

Desde o princípio, tinha-se claro que a participação dos familiares seria decisiva. Era preciso conhecer a realidade de cada um, avaliar a disponibilidade dos responsáveis em apoiar o aprendiz, fazer um trabalho em conjunto.

Cruz realizou um estudo em relação ao aprendizado de crianças com deficiên-



"Minha filha Yamile tem 21 anos, possui um atraso intelectual leve, que dificultou seu progresso nos estudos e na convivência social. Faz tratamento desde criança, concluiu o fundamental aos 18 anos. A partir daí, começamos a buscar outras formas de inserí-la no meio social e de trabalho. Por meio do setor de inclusão do Ministério do Trabalho, chegamos até esse projeto incrível chamado Capacitar para Incluir. As mudanças no crescimento, autonomia e responsabilidade foram percebidas desde o princípio. Ela se mostrou satisfeita e disposta a participar, superando os desafios propostos tanto na parte teórica quanto no estágio prático. Teve ótima adaptação, ampliando seu círculo de amizades. Em reuniões com os pais, acompanhamos o andamento do projeto."

Rosana Jepsen | MÃE DA APRENDIZ YAMILE

cia e o seu desenvolvimento com o auxílio e a participação dos pais, constatando a importância de uma convivência harmônica e participativa das famílias durante a educação de PcDs:

Nestas observações, notei que as crianças que apresentavam uma relação harmônica em família, que tinham pais que sempre participavam das reuniões e eventos promovidos pela escola, pareciam desenvolver uma sociabilidade melhor com os colegas e professores, enquanto crianças com relação desarmônica em casa apresentavam dificuldades de relacionamento adequado com colegas e professores. Notei, também, que crianças com relações harmônicas demonstravam uma maior predisposição a aprender, participavam das atividades propostas e as realizavam de acordo com suas limitações, enquanto os outros não tentavam nem fazer.¹¹

Percebe-se a importância de mapear a situação familiar. Busca-se conhecer a realidade de cada aluno por meio de visitas técnicas/domiciliares da assistente social da Rede La Salle, onde são identificados alunos que apresentam maior situação de risco ou vulnerabilidade social. Este contato tem como objetivo:

- Conhecer a realidade familiar e social dos jovens;
- Trabalhar em conjunto com a família;
- Compreender as demandas que os jovens trazem;
- Responsabilizar-se pelo desenvolvimento da comunidade local;
- Oportunizar o crescimento do jovem enquanto cidadão.

¹¹ CRUZ, Catia Nogueira Da. relações família-escola na educação e no desenvolvimento intelectual de uma criança com diagnóstico de síndrome de espectro autista, Brasília, 2015.

Para o aprendiz e sua família, o apoio a rede familiar referente ao tratamento especializado (psicólogo, psiquiatra, fonoaudiólogo) ocorre por meio de parceria estabelecida com as Clínicas Integradas da Universidade La Salle Canoas. Quando necessário, são fornecidas cestas básicas, medicamentos e kits de higiene.

Equipe

Para compor a equipe docente, é feita seleção para profissional de psicopedagogia com experiência em atendimento à PcDs. A selecionada passa a ser responsável pelas aulas no Pão dos Pobres, ministrando todas as disciplinas. Já a Acadef direciona um professor para cada disciplina. A avaliação, acompanhamento e ajustes fica à cargo da psicopedagoga que atende toda a instituição canoense, utilizando também as avaliações encaminhadas pelos padrinhos, abordando o acompanhamento realizado e o desempenho dos aprendizes nas atividades práticas, trabalhando em sala de aula com os professores as dificuldades apresentadas nas atividades práticas.



"Meu nome é Gabriel Camilo Ramos, eu tenho 25 anos. Trabalho no setor de Contabilidade e o meu Padrinho é o Fabiano. O curso e a prática me ensinaram, pra essa vida, eu ter mais responsabilidade e disciplina, tratando bem meus colegas com um bom dia ou um boa tarde. E a pontualidade, porque não é todos os dias que tu acorda sorrindo, mas devemos encarar a vida, porque ela é bela. o Projeto Capacitar foi bem administrado. E um beijo pra minha mãe, porque eu amo ela muito."

Gabriel Camilo Ramos | APRENDIZ

Adaptabilidade do curso

As aulas do Programa iniciaram em 2015, em dois locais: 17 alunos em Porto Alegre e 20 alunos em Canoas.

Não há, neste princípio de atividades, um jeito de fazer instituído e prontamente aplicado a todas as situações. Em Porto Alegre, o programa é flexível, ajustável conforme a necessidade. Na turma inicial na Capital, por exemplo, acontecem ingressos de alunos após o início regular das aulas. Isto é possível pelo tipo de formação do projeto, desenvolvido por disciplina. Há alunos que ingressam após a data formal do início do curso. Estes têm a oportunidade de recuperar o conteúdo em dias diferentes dos que tinham aula, com atendimento exclusivo realizado pela psicopedagoga responsável pela turma. Outra característica desse grupo é que teoria e prática acontecem concomitantemente.

Já em Canoas, o programa é elaborado com disciplinas com prazos pré-estabelecidos e cada conteúdo é trabalhado com um professor específico. O perfil de desenvolvimento da turma leva à definição de um calendário com um ano exclusivamente voltado às atividades teóricas, seguido de seis meses mesclando teoria e prática. Nos últimos dois meses, o aprendiz foca exclusivamente em atividades práticas. Este formato é utilizado somente para a primeira turma, em 2015. Nos anos seguintes, a Acadef adapta o currículo, passando também a ministrar teoria e prática de forma concomitante.



"Gostaria de falar um pouquinho sobre essa benção que foi esse projeto na minha vida e na de minha filha. Sempre houve um olhar firme e atencioso das profissionais para o perfil dela. Observamos melhoras, vendo-a mais tranquila, feliz e participativa. Só tenho a cumprimentar pelo sucesso do Projeto e desejar que continue para dar a outros aprendizes a possibilidade da inclusão no mercado de trabalho com uma capacitação de muita qualidade."

Magda Antunes de Quadros | MÃE DA APRENDIZ TAMARA

O curso

A formação profissional oferecida é de **Auxiliar/Assistente Administrativo para PcDs**.

Área de formação profissional	Curso de aprendizagem	Perfil de formação profissional
Administrativa	Auxiliar Administrativo	Executar serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística Atender fornecedores e clientes, fornecendo e recebendo informações sobre produtos e serviços

A grade curricular é extensa e abrangente. Destacamos alguns itens do curso na Acadef e no Pão dos Pobres e também suas equipes:

● ACADEF

Equipe			
Função	Quantidade	Carga horária semanal	Vínculo
Coordenação – Assistente Social	01	30h	CLT
Assistente Social	01	30h	
Psicopedagoga	01	40h	
Instrutoras	02	44h / 30h	
Assistente Administrativo	02	44h	

Teoria Básica – 296h**Direitos Trabalhistas e Previdenciários – 8h****Saúde e Segurança no Trabalho – 4h****Direitos Humanos – Orientação Sexual Raça Etnia – 8h****Educação Fiscal – 16h****Formas Alternativas de Geração de Trabalho – 12h****Educação para o Consumo – 8h****Informações sobre o Mercado e o Mundo do Trabalho – 16h****Uso indevido de Álcool, Tabaco e outras – 4h****Saúde: saúde sexual, direitos sexuais e reprodutivos – 4h****Segurança Pública – 4h****Preservação do Equilíbrio do Meio Ambiente – 16h****Comunicação Oral e Escrita: Leitura e Compreensão de texto – 52h****Raciocínio Lógico Matemático – 52h****Diversidade Cultural Brasileira Relacionada ao Mundo do Trabalho – 20h****Organização, Planejamento e Controle de Processo – 20h****Inclusão Digital – 52h****Teoria Específica – 104h****Rotinas Administrativas – 104h****TOTAL – 800h**
 PÃO DOS POBRES
Equipe

Quantidade	Função	Qualificação / Formação
01	Educador Referência	Técnico na Área Administrativa / informática
01	Educador Cidadania	Superior Terapeuta Ocupacional
01	Educador Matemática	Superior Matemática
01	Educador de inglês	Curso avançado de inglês

01	Educador Ginástica Laboral	Superior Educação Física
01	Coordenadora	Superior Serviço Social
02	Secretaria	Superior Administração e Técnico em Administração
01	Orientador Pedagógico	Superior Pedagogia
01	Supervisor de Ensino	Superior Pedagogia e Técnico em Informática
01	Recursos Humanos	Gestão de Pessoa
01	Coordenador Escola Empresa	Superior Filosofia

Teoria Básica – 200h

Comunicação – 20h

Informática – 20h

Raciocínio Lógico e Matemática -20h

Diversidade Cultural – 10h

Organização, Planejamento e Controle do Processo de Trabalho e Trabalho em Equipe – 10h

Direitos, Saúde e Segurança no Trabalho – 10h

Direitos Humanos – 10h

Mercado e o Mundo de Trabalho – 10h

Meio Ambiente – 20h

Cidadania e Prevenção ao uso indevido de álcool, tabaco e drogas – 10h

Educação Fiscal – 20h

Direitos Trabalhistas e Previdenciários – 10h

Projeto Pessoal de Vida – 10h

Teoria Específica – 400h

Noções Administrativas/Atendimento – 100h

Tipos e sistemas de arquivos e documentos – 20h

Contabilidade – 100h

Realização pessoal, profissional e inclusão social – 80h

Organização para o Trabalho – 100h

Simulação Prática Específica – 1.000h

Todas as atividades relacionadas na parte teórica Específica serão trabalhadas como **prática**. Estas atividades são acompanhadas e monitoradas por um técnico responsável da Empresa e um técnico da Entidade qualificada de ensino.

TOTAL – 1.600h

Aulas práticas e Padrinhos

As aulas práticas do Capacitar para Incluir acontecem nas unidades São João, Santo Antônio, Escola Pão dos Pobres, Esmeralda, Colégio Canoas, Colégio Niterói, UniLaSalle, La Salle Dores, La Salle Esteio e Sapucaia, e também na Mantenedora da Rede La Salle.

Após apresentação do projeto para a Comunidade Educativa e a definição de quais aprendizes farão a prática naquela Comunidade e para qual setor está sendo indicado, o Diretor da unidade indica os Padrinhos, que vão passar a acompanhar de perto o desenvolvimento e a adaptação do aprendiz. O padrinho tem o compromisso de enviar



CONVITE



Capacitar
para incluir

O **Projeto Capacitar para Incluir** visa qualificar os aprendizes com deficiência, os introduzindo no curso de Auxiliar Administrativo. Além disso, oportuniza a inserção no mercado de trabalho os capacitando profissionalmente na área administrativa, bem como promovendo o desenvolvimento do sujeito como agente ativo da cidadania.

Convidamos você, Padrinho e Madrinha, para um momento de "Sensibilização", para que juntos possamos iniciar este trabalho de acolhimento, e para conhecer um pouco desse universo da deficiência.

Data: 28/03*

Local: Centro de Pastoral La Salle
(Rua Lajeado, 1300 - Canoas - RS)

Hora: das 14h às 17h

Em caso de dúvidas, entrar em contato com **Liliane Saul**, pelo fone (51) 3358.3600.




*Confirmar presença até o dia 24/03 pelo e-mail: liliane.saul@lasalle.org.br

avaliações mensais sobre o desempenho do aprendiz para que sejam adaptadas as atividades teóricas. Simbolicamente, a cordinha do crachá de cada Padrinho é vermelha e contém o logotipo do projeto, enquanto o padrão é o crachá com cordinha da cor azul e o logotipo da rede La Salle.

Esta etapa de formação também ganha dinâmica diferente em Porto Alegre e em Canoas. Na Acadef, as aulas teóricas acontecem no final do curso. Uma turma tem as aulas práticas das 8h às 12h e a outra das 13h às 17h. Já a turma do Pão dos Pobres tem aulas práticas ao longo do curso, das 13h30 às 17h30. As turmas da Acadef posteriores a 2015 ajustaram seu currículo e também passaram a integrar teoria e prática ao longo de todo o curso.

Acompanhamento e avaliação

A avaliação acontece durante todo o processo de aprendizagem por meio da observação, registro, análise e conclusão final. São utilizados indicadores de atitude, auto-avaliação, provas, frequência, relatório das atividades práticas e pareceres técnicos. Os resultados são registrados na lista de frequência, na ficha individual do



"Estamos muito satisfeitos. foi um projeto inovador, muito marcante na vida de cada um. Eu creio que por onde o Ismael passou, ele deixou um pouquinho dele. Toda a escola o acolheu, os alunos interagiram com ele. Quando eu aceitei participar, não sabia o que eu ia esperar. Acabei surpreendida em muitos momentos. Ouvi frases dele que dificilmente a gente houve, do tipo 'no que eu posso ser útil hoje, no que eu posso ajudar?'. Isso é algo muito marcante, eu nunca vou esquecer a maneira como ele se colocava disponível para as atividades. Nada impediu o desempenho dele naquilo que nós propusemos que ele fizesse. Foi desafiador, um trabalho crescente, todos da comunidade foram aos poucos interagindo, e ele também se adaptou."

Luciane Michel | MADRINHA DO APRENDIZ ISMAEL

educando e de forma digital. O parecer dos padrinhos e da psicopedagoga são essenciais na avaliação do aprendiz, além do percentual de frequência (75% é o mínimo de presenças exigidas).

Orçamento

Na tabela abaixo, disponibilizamos informações sobre valores financeiros investidos no Capacitar para Incluir de 2015 a 2017.

Investimento financeiro da Rede La Salle no Projeto Capacitar para Incluir

Ano	Instituição parceira	Valor (R\$)	Número de aprendizes	Valor por aprendiz (R\$)
2015 / 2016	Pão dos Pobres	459.109,78	17	27.006,46
	Acadef	519.375,08	20	25.968,75
2017	Acadef	182.427,06	12	15.202,26
Total geral de investimento		1.160.911,92	Total 49*	Valor médio por aprendiz 23.692,08

* Um total de 49 iniciaram o curso, mas 44 concluíram a formação

O valor médio anual investido por aprendiz é de R\$ 23.692,08. Para 2018, a previsão orçamentária é semelhante a de 2017, em torno de R\$ 180 mil.

A duração do curso 2015/16 foi de 24 meses. Seguindo as normas do Ministério do Trabalho a duração do curso em 2017 passou para 12 meses. Para esta segunda turma, o calendário de atividades é reformulado para garantir um melhor desempenho dos aprendizes. É alterado o calendário de início das práticas para dois meses após o início das atividades teóricas. Avaliou-se que, na turma anterior, as atividades práticas iniciaram muito próximo do final do curso, não permitindo que a Acadef adaptasse totalmente o conteúdo trabalhado em aula as dificuldades apresentadas na realização das atividades práticas, além de gerar muita ansiedade nos aprendizes em virtude da expectativa de iniciar as atividades

práticas e “trabalhar no La Salle”.

Cabe pontuar que a formação foi descontinuada em Porto Alegre. O Projeto segue com turmas em 2017 e 2018 na Aca-def de Canoas. A partir da experiência prática, constatou-se a importância do suporte dado pelo La Salle à Acadef a partir da parceria firmada. Já em Porto Alegre há outros projetos sociais em andamento com o Pão dos Pobres que seguem contando com os lassalistas. Os números mostram como o Capacitar para Incluir exige um montante significativo de investimento. Ao contrário de encerrar a formação no momento que completou a cota de PcDs que a lei exige¹², o La Salle olhou adiante e concentrou suas forças, dando seguimento na formação em Canoas. Objetivou-se centralizar a iniciativa com uma única instituição e também auxiliá-la não só financeiramente, mas também evidenciando o nome das duas instituições.



“Sou do setor de Recursos Humanos da mantenedora. No início do projeto, levei um tempo para me adaptar. Mas, com o tempo, me adaptei. Aprendi a ter mais responsabilidade e ter minha independência, tanto financeira quanto pessoal. Aprendi como funciona o ambiente de trabalho e com isso aprendi a ter mais responsabilidade sobre minhas atividades.”

Luiz André Conforti | APRENDIZ

Formatura e certificado de conclusão

No arquivo anexo a este case, podem-se ver imagens e atas de presença de reuniões de pais de aprendizes. São encontros frequentes e necessários para manter estreitos os laços com as famílias, ouvir e dar informações muito úteis. O primeiro Encontro

¹² Com 3.354 colaboradores sob a responsabilidade da Mantenedora em Porto Alegre, a Rede La Salle tem hoje 169 PcDs contratados. A cota exigida pela Lei é de 5%, 167,7.

de Pais – realizado na Fundação Pão dos Pobres – sintetizou nesta frase criativa o assunto principal que seria abordado: **O que *você* vai ser quando seu filho crescer?**

Não poderia ser mais preciso este trocadilho e mais adequado também ao momento da cerimônia de formatura dos aprendizes do Capacitar para Incluir. Se ao iniciarem as aulas, as dúvidas quanto ao resultado que pode ser alcançado são enormes para os alunos, a conclusão festiva desta jornada transforma em emoção e lágrimas as expectativas dos pais, responsáveis e de todos os familiares.

São décadas de uma dependência total da PcD que ficam na memória e se convertem em orgulho pela concretização de um sonho que é construído dia a dia com doses homeopáticas de muita realidade.



"Sou Tamara, tenho 38 anos, faço prática na Casa de Saúde. O Projeto foi muito bom pra mim. Aprendi a ter mais respeito pelas pessoas. Durante as práticas, ajudava as pessoas com muitas coisas. No curso, a gente passeava bastante com as professoras, ajudava minha Madrinha nas coisas da enfermagem e em tudo que eu fosse solicitada. Aprendi a ter responsabilidade, a ter o meu dinheiro, fazer amigos."

Tamara Antunes de Quadros | APRENDIZ



Avaliação e monitoramento

Formaram-se 44 alunos PcDs em cerca de três anos de atividades ininterruptas do Capacitar para Incluir. Apresentaram-se os dados numéricos ao longo deste case. Também, ao longo das páginas, decidiu-se espalhar depoimentos de Padrinhos, Pais, funcionários da Rede La Salle e alguns aprendizes, dando a eles a oportunidade de dizer o que pensam sobre o Projeto que, re-dimensionado, segue firme com o objetivo de qualificar a vida de pessoas que se dispõem a dar mais relevância para aquilo que podem conquistar do que aquilo que lhes faltou ao nascer ou se perdeu ao longo da vida por doença ou acidente.

Na pesquisa e busca de dados para a confecção deste case, percebeu-se que o impacto do Projeto foi muito maior do que todas as previsões da equipe que deu o pontapé inicial em 2015. Extrapola em muito a abrangência territorial, na medida em que o Capacitar se tornou referência para outras empresas como a Renner, que firmou parceria com a fundação Pão dos Pobres espelhada no Capacitar. Na Acadef, a empresa Dufrio também buscou parceria a partir do pioneirismo e seriedade do trabalho apresentado nestas páginas.



"O curso pra mim foi proveitoso, foi vantajoso, foi um peso de uma alma, uma vitória para mim, um esforço, uma dedicação, foi muito aproveitada essa oportunidade. Teve um prazer em ficar com vocês nesse curso, momentos de glória, de harmonia, de paz, de confraternização, teve momentos de atividades. A força, o peso de uma experiência, de um conhecimento, a eficiência é tudo na vida, isso é muito bom pra sociedade, pra população, isso vai carregar pra toda a vida. Então, tem de se esforçar, se dedicar muito nos estudos do curso profissionalizante. Ter ordem, ter paz em via pública, em qualquer lugar, ter paz no trabalho, no convívio social, rigidez, isso é tudo na vida. Foi um prazer muito grande conhecer vocês."

Ismael Blohem da Silva |

APRENDIZ EFETIVADO COMO ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Em 1963, uma história em quadrinhos diferente chegava as bancas dos Estados Unidos. Na capa, a frase *Os super-heróis mais estranhos de todos!* chamava a atenção para algo bem inusitado: os seres superpoderosos eram liderados por uma pessoa com deficiência física, que enfrentava seus inimigos com a força da mente, mas sempre em uma cadeira de rodas. Hoje o Professor Xavier talvez seja mais famoso pelas adaptações das HQs dos X-Men para o cinema. Sua escola para pessoas especiais, da ficção, tem objetivos semelhantes ao projeto Capacitar para Incluir, da rede La Salle: dar a mesma **oportunidade** para quem é diferente. A didática de Xavier inclui autoconhecimento para uso consciente e socialmente justo do poder de cada mutante. Empoderar-se, nesse sentido, não diz respeito a ser mais forte, mas sim a ser capaz de usar aquilo que cada um tem de melhor, de especial, da forma certa, na hora correta, em benefício comum.

Somos todos únicos, com fragilidades diferentes, pontos altos e baixos, capacidades variadas de aprendizado e de superação.

Leis buscam assegurar aos PcDs o direito a inserção numa sociedade sujeita a estereótipos dos mais variados, faz-se crer que existe o direito e o torto, vende-se a ideia de errado e diferente como sinônimos.

Nesse contexto, a Rede La Salle se mobiliza e põe em prática uma proposta de capacitar e inserir jovens no mundo do trabalho, tornando-os aptos a exercer a função de auxiliar



e técnico em assistência administrativa como uma das formas de inclusão profissional e social de cidadãos com algum tipo de deficiência.

Proporcionam-se condições para que o jovem aprendiz potencialize um conjunto de habilidades, atitudes e valores compatíveis com o mercado, e, principalmente, ações que permitam o seu desenvolvimento pessoal e a sua inserção no mundo do trabalho.

Formaram-se, até agora 44 alunos PcDs. Destes, 27 foram efetivados na Rede La Salle. Poderiam ter sido 28, mas curiosamente, outra rede de ensino antecipou-se e foi uma das empresas que contratou um egresso do Capacitar. Este reconhecimento, de certa forma, valoriza ainda mais o passo dado em 2015 pelos lasalistas. Tem-se como missão neste projeto transformar vidas e a realidade destas pessoas, formando esses aprendizes com algum tipo de deficiência para o mercado de trabalho e, preferencialmente efetivá-los na rede La Salle. Mas sabe-se que o mais importante é a contribuição para a formação deste aprendiz, dando-lhe os mesmos direitos e condições iguais de concorrer a uma vaga de emprego que os aprendizes ditos "normais". E, conseqüentemente, contribuindo para uma sociedade mais justa, igualitária sensível e humana.

Esta jornada, do aprendizado e da qualificação de pessoas com deficiência, continua. O início das aulas 2018/19 será no dia 15 de junho de 2018. Já há oito novos candidatos aprovados. Estes heróis da vida real não vêem a hora de desenvolver todo seu potencial, especialmente quando tem o apoio e a estrutura que precisam e merecem.



Brasil estuda fazer censos anuais antes de 2020. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/brasil/brasil-estuda-fazer-censos-anuais-antes-de-2020/>.> Acesso em: 08.06.2018.

BRASIL. *Artigo 1º Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm.> Acesso em 10.06.2018.

BRASIL. < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8213cons.htm>. Acesso em 09.06.2018.

COSTA, Ana Maria Machado da. *Inclusão Gradual no Trabalho* In: PASSERINO, Liliana et al. (Org.). *Comunicar para Incluir*. Porto Alegre: CRBF, 2013. P. 61-79.

CRUZ, Catia Nogueira Da. *Relações família-escola na educação e no desenvolvimento intelectual de uma criança com diagnóstico de síndrome de espectro autista*, Brasília, 2015.

DOVAL, Jorge Luiz Moraes. *Inclusão de pessoas portadoras de deficiência no mercado de trabalho: desafios e tendências*. Porto Alegre; 2006, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul Escola de Administração Programa de Pós-Graduação em Administração.

MOREIRA, Marco Antonio. *Aprendizagem significativa*. Brasília: UnB, 1999;
Resultados Preliminares da Amostra | Censo 2010. Disponível em: <<http://www.pessoa-comdeficiencia.gov.br/app/indicadores/censo-2010>>. Acesso em 10.06.2018.

RIBEIRO, M. A., & Carneiro, R. A. (2009, julho/setembro). *A inclusão indesejada: as empresas brasileiras face à lei de cotas para pessoas com deficiência no mercado de trabalho*. *Organizações & Sociedade*, 16(50), 545-564.

Adriana Castro – Graduada em Psicologia, Pós-Graduada em Psicologia das Organizações e Mestranda em Educação. Gestora de Recursos Humanos, com mais de 18 anos de experiência em DHO - Desenvolvimento Humano Organizacional e gestão estratégica de Recursos Humanos

Olavo José Dalvit – Graduado em Filosofia, especialização em Teologia e Mestrado em Administração. Diretor na área Educacional, 30 anos de experiência na área de educação

Marília de Moura da Silva – Graduada em Serviço Social. Especialista em Direito da Criança e do Adolescente e Pós-Graduação em Política Social e Gestão de Serviços Sociais. 11 anos de experiência na área social e educacional



Capacitar *para incluir*

